

A FOLHA

NOVA IGUAÇU, 29 DE FEVEREIRO DE 1976

Cada Segundo de Omissão Agrava o Problema

O "Correio do Povo", de Porto Alegre (10-8-1975), escrevia o seguinte: "Um simples passeio pelas ruas da cidade ou um desocupado folhear do jornal dispensam qualquer estatística: o crescimento do número de menores que vagueiam sem rumo pela cidade se processa em espantosa progressão geométrica e conquista lugar no cotidiano de qualquer porto-alegrense... A erradicação do problema que atinge índices assustadoramente astronômicos representa tarefa utópica nas condições atuais, na razão em que suas raízes se localizam nas graves distorções econômicas da sociedade".

O mesmo jornal continua: "para quem anda pela rua, no contato diário e constante com os milhares de menores que perambulam pelas praças na difícil tarefa da sobrevivência na grande cidade, aparentemente não há diferença entre elas: a miséria e o desamparo são comuns. Existe no entanto uma separação puramente técnica que é lembrada pelo presidente da Fundação do Bem-Estar do Menor (Febem): "legalmente há dois tipos de crianças desamparadas, *menores carentes* ou os filhos de pais sem recursos financeiros e econômicos ou de lares em processo de desintegração. Como resultado os carentes não dispõem de um mínimo de afeto ou não podem ser atendidos nas necessidades básicas de alimentação, higiene, habitação, trabalho e educação.

O segundo tipo de crianças desamparadas são os *menores abandonados* ou aqueles que perambulam pelas ruas sem possuírem um lar nem apresentarem alternativas que favoreçam sequer uma expectativa favorável de vida.

Quantos são os menores abandonados no Brasil? Não existem estatísticas, nem mesmo nos Estados mais ricos, como São Paulo e Rio de Janeiro. Em Minas Gerais, o presidente da Funabem ("Jornal do Brasil", 10-12-1975) estima o número assombroso de 800 mil, tocando 300 mil para Belo Horizonte. No Rio Grande do Sul seriam cerca de 330 mil.

A marginalização de menores não tem uma causa apenas, mas diversas e interligadas. A principal, na opinião do "Correio do Povo", de Porto Alegre (10-8-1975), é a excessiva dependência externa do Brasil. Dependência externa é a mesma coisa que subordinação aos países desenvolvidos, com respeito ao comércio, industrialização e tecnologia. Ela cria também

uma dualidade estrutural interna ou a existência dentro do próprio Brasil de uma minoria com renda elevada e padrão de consumo semelhantes aos dos países desenvolvidos e uma maioria de baixa renda, vivendo a nível de subsistência. Aí está, em última análise, a causa da marginalização existente. Por outro lado, os trabalhadores rurais imaginando que encontrarão, na cidade, emprego e melhores recursos do que na precária situação rural, correm para os grandes centros, e acabam constituindo os cinturões de miséria, ao redor deles. A baixa renda, a habitação sub-humana, a higiene precária, a não qualificação profissional, para uma industrialização diversificada e bastante sofisticada, a subalimentação, o analfabetismo, a prole numerosa, eis aí o rosário de misérias que é o berço de quase todos os menores abandonados.

A solução do problema é, em grande parte, ainda confiada à iniciativa de grupos religiosos, católicos ou não. A generosidade e boa vontade destes grupos merece louvor, mas não estamos mais na Idade Média, que resolvia problemas sociais em nome das obras de misericórdia. Além de uma deformação do sentido da caridade cristã, é um grave erro recorrer a ações caritativas para resolver problemas de justiça social. A educação dos menores abandonados não é um favor, mas um dever, que se impõe à riqueza social de um povo. Exige medidas oficiais, leis que obriguem às autoridades no plano federal, estadual e municipal.

Ora, como poderá uma sociedade que visa antes de tudo o lucro, e por isso mesmo radicalmente imoral, malgrado as declarações de boas intenções, resolver um problema que já atinge tão escandalosas proporções? A elite é insensível. Face à miséria, aos pés da Rocinha exhibe, sem pudor, em projetos faraônicos, "sua conquista definitiva" da opulência, fruto da exploração. Constrói em Ipanema, Leblon, Barra da Tijuca, São Conrado seu paraíso particular: sauna, piscina para mergulho relaxante e curtição ao sol, alegria geral nos salões e brincadeiras, no jardim e no playground, para as crianças, tudo isso e muitas coisas mais garantido, como diz a propaganda, pelo símbolo, aliás significativo, das cinco estrelas, "guardiões permanentes da sua privacidade e elegância". E os menores abandonados? Não pense nisso, você estraga tudo.

CATABIS & CATACRESES

ZÉ POVINHO NÃO SABE LER MAS NÃO É BOBO

1. Vai daí que o doce anêmico brasilino escreveu para "A Folha" queixando-se. Queixa-se de que a linguagem de nosso jornaleco está subida demais, elevou-se prás nuvens da sabedoria e da filosofia, subindo tão alto mas tão alto mesmo que ele, o doce anêmico brasilino, perdeu tudo de vista.
2. "Há palavras e frases que nós os que aprendemos pouco ficamos embatucados sem entender o seu verdadeiro significado". "Queremos um palavreado mais simples e mais popular que venha de encontro ao nosso nível de cultura". "Há que se distribuir com o povo a bíblia simplificada ou modernizada, para que o povo tome gosto por ela. É sumamente verdade que o povo tem fome de Deus. Não haverá um jeito de saciar esta fome do povo? Só através desta providência é que poderemos minorar enormemente a situação caótica em que se encontra o mundo atual". Assim mesmo, leitor, assim mesmo.
3. Quando Catabis & Catacreses leram isso e o resto, logo deram razão ao doce brasilino, à sua queixa, ao seu desa-

- bafo. E "A Folha" pôs-se a refletir outra vez o mil vezes refletido e pensado: como falar mais simples? como falar mais claro? como chegar aos pequenos e humildes?
4. E "A Folha" ficou triste porque... porque... enfim, ó doce brasilino, quem usa palavras como as da sua carta sabe muito mais do que pensa, entende muito mais do que julga, está muito acima de todos os infantilismos do MOBREAL.
 5. "A Folha", ó doce brasilino, tem uma idéia muito alta de você. Você sabe muito mais do que pensa, tem muito mais consciência da realidade religiosa, social, humana do que julgam os sábios e doutores. No mundo manipulado pelos órgãos de comunicação social, você brasilino é um doutor também, esteja certo. "A Folha" admira você, gosta de você, avalia o seu valor. Daí por que temos de falar uma linguagem que respeita o seu valor e que nada tem dos infantilismos mobralianos para os quais você é e será sempre criança, tá?

NINGUÉM BOTA REMENDO NOVO EM PANO VELHO

“Não movo uma palha para ajudar este padre subversivo”, dizia Manoel Augusto, na porta da igreja, terminada a missa das dez. Numa frase só manifestava sua recusa e fazia uma acusação. Não ia ajudar — “não movo uma palha” — isto é, não colaboro, me fecho, atrapalho, não participo, crio obstáculo. E a justificativa era ao mesmo tempo uma acusação: “padre subversivo”.

É sempre assim que procedem os indivíduos ou grupos que se opõem: por um lado criam obstáculo e por outro acusam. No dia que Jesus começou a sair dos padrões tradicionais de comportamento, de crença e de ação começaram contra ele as perseguições e acusações: “come com os pecadores”, “blasfema”, “cura no sábado”, “viola nossos costumes”. Hoje dizem dos padres: “vão ao cinema”, “usam cabelos compridos”, “vão ao Maracanã, à praia”, “tomam batida”, “andam sem batina”.

No Evangelho deste domingo o conflito contra Jesus é por causa do jejum. O

jejum era assunto importante para um judeu piedoso e praticante. Os mais ferrenhos, como os fariseus e o próprio João Batista, jejuavam muitas vezes na semana. Não tomar vinho, jejuar, é manifestar insatisfação com o mundo presente e ao mesmo tempo desejo da vinda do messias. Não jejuando, Jesus e seus amigos davam a impressão de desinteresse e de recusa da esperança messiânica. É esquisito, portanto, que Jesus não jejuasse e não educasse seus discípulos no jejum e na oração. Não jejuam porque nada mais têm a esperar. É o que ele quer explicar quando lhe disseram o que andavam murmurando os seus adversários. Ele reage com bom humor. Como podem jejuar e andar tristes aqueles que são os acompanhantes do noivo? Estamos em festa de bodas e não se transforma um dia de bodas em dia de tristeza e luto. Em seguida, acrescentou uma comparação pela qual se coloca acima de João Batista e dos fariseus: “ninguém bota remendo novo em pano velho, nem

coloca vinho novo em odres velho”. Ele era o vinho novo, o pano novo. As velhas práticas do judaísmo estão agora ultrapassadas, querer ajuntar judaísmo e cristianismo é fazer uma colcha de retalhos e estragar tudo. Não contentará a ninguém, porque quem está apegado às velhas tradições não acha graça no que é novo.

Os grupos conservadores desaprovam qualquer mudança na Igreja em nome da unidade e da fidelidade ao Papa. Toda mudança é vista por eles como uma ação diabólica de subversivos para a destruição da Igreja.

Sem dúvida o Evangelho é sempre o mesmo e também a missão da Igreja, mas num mundo em contínua transformação, para a Igreja permanecer fiel à sua missão, ela deve ser capaz de mudar. Caso contrário, ela se torna velha, identificada com o passado, sem condições de mostrar para as novas gerações em que consiste a novidade do Evangelho.

A FÉ É UMA OPÇÃO

29 DE FEVEREIRO DE 1976 — 8º DOMINGO DO TEMPO COMUM

1. CANTO DE ENTRADA

Estrilho: A ti, meu Deus, cantem os homens louvor; / ao teu amor respondam com mais amor.

1. Senhor, a tua Igreja somos nós / numa só voz, / é teu tudo o que somos e o que temos, / e aqui vimos / para adorar.

2. Senhor, a graça imensa de viver / sem merecer, / a graça de ser filho e de te amar, / vamos louvar / e agradecer.

3. Da culpa tantas vezes repetida / em nossa vida, / Senhor, a tua Igreja militante / quer nesse instante / pedir perdão.

4. Senhor, no sofrimento e na alegria / de cada dia / ajuda-nos a amar o que é melhor, e o teu amor aumente em nós.

2. ACOLHIDA

P. Meus irmãos, sabemos que a fé é um dom. “Ninguém pode vir a mim”, disse Jesus, “se meu Pai não o chama”. Mas a fé é também nossa resposta à Palavra que nos foi anunciada. Todas as vezes que nos reunimos para a missa dominical é um sinal exterior de nossa fé.

T. Senhor, fazei que nossa fé cresça pela leitura da Bíblia, pela oração em comum e pela comunhão do corpo e do sangue de vosso Filho, Jesus Cristo. Amém.

3. RECONCILIAÇÃO

P. Se dizemos que acreditamos no Evangelho, mas não praticamos, nossa fé é vã. Verifiquemos com sinceridade, pois, se nossa vida corresponde à fé que professamos.

Nosso amor ao próximo é desinteressado ou não passa de uma procura de auto-satisfação? Aceito de boa vontade ser cristão? Sei por que sou cristão? Preocupemo-nos apenas com os meus problemas ou

encaro a vida como um serviço dos outros? Alimento minha fé e esperança com a meditação da Bíblia? Sobre estes e outros pontos examinaremos nossa vida. (Silêncio).

Que o Senhor todo-poderoso, Deus de misericórdia e do perdão, que por Jesus Cristo seu Filho nos fez nascer no batismo para uma vida nova não permita que nos tornemos escravos do pecado e nos dê a graça de um sincero arrependimento.

T. Perdoai as nossas ofensas, assim como nós perdoamos a quem nos tem ofendido.

P. Senhor, renovados pelo perdão ajudai-nos a levar corajosamente uma vida nova.

T. Perdoai nossas ofensas, assim como nós perdoamos a quem nos tem ofendido.

P. Fazei que pelo arrependimento nos convertamos do egoísmo à generosidade, do comodismo à doação, da indiferença ao trabalho pela vinda do Reino de Deus.

T. Perdoai nossas ofensas, assim como nós perdoamos a quem nos tem ofendido.

P. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe nossos pecados e nos conduza à vida eterna.

T. Amém.

T. Amém.

4. ORAÇÃO

Ó Deus, criador do gênero humano, misericordioso e restaurador da humanidade que remiste com o sangue de vosso Filho único o homem decaído, pelo ódio do demônio, vivificai vossos servos aqui presentes, curai suas feridas. Estendei sobre aqueles que se prostram a vossos pés vossa mão protetora, para que a Igreja não seja privada de alguns de seus membros...

5. PROCLAMAÇÃO DOS LOUVORES DE DEUS

P. Altíssimo, Onipotente, bom Senhor, a

ti louvor, glória, honra e toda bênção.

T. Louvado sejas, meu Senhor, com todas as suas criaturas, especialmente pelo sol que clareia o dia e nos ilumina com sua luz.

P. Ele é belo e radiante, com grande esplendor ele é a tua imagem, Senhor.

T. Louvado sejas, Senhor, pela lua e as estrelas, claras, precisas e belas.

P. Louvado sejas, Senhor, pelo vento e o ar, pelas nuvens e pela chuva, com que dás sustento a tuas criaturas.

T. Louvado sejas, Senhor, pela água útil e humilde, preciosa e casta.

P. Louvado sejas pelo fogo, belo e alegre, vigoroso e forte.

T. Louvado sejas, Senhor, pela mãe terra que nos sustenta, que produz frutos, flores e ervas.

P. Louvado sejas, meu Senhor, pelos que perdoam pelo teu amor e suportam as enfermidades e tribulações.

T. Louvado sejas pela morte corporal de que nenhum homem pode escapar.

P. Louvai e bendizei o Senhor, dai-lhe graças e servi-o com humildade.

T. Glória ao Pai, ao Filho, ao Espírito Santo. Amém.

6. I LEITURA

Do Livro de Oséias (2,14s.19s): “Assim fala o Senhor: ‘Eis que vou atraí-la, levá-la-ei ao deserto e falar-lhe-ei ao coração. Aí ela responderá, como nos tempos da sua juventude, como quando subiu da terra do Egito. Desposar-te-ei para sempre, desposar-te-ei conforme o direito e a justiça, com benevolência e afeição; desposar-te-ei com fidelidade, e conhecerás o Senhor’.” — Palavra do Senhor.

7. II LEITURA

(2Cor 3,1b-6): «Acaso, como acontece com alguns, precisamos de cartas de recomendação para vocês, ou de vocês? Vocês mesmos são a nossa carta, escrita em nossos corações, para ser conhecida e lida por todos. É claro que o próprio Cristo escreveu esta carta e a mandou por meio de nós. Ela não foi escrita com tinta, em tábuas de pedra, mas nos corações humanos, com o Espírito do Deus vivo.

Dizemos isto porque temos confiança em Deus, por meio de Cristo. Não há nada em nós que nos permita afirmar que somos capazes de fazer este trabalho. Pois a capacidade que temos vem de Deus. Porque é ele quem nos faz capazes de servir ao novo acordo, que não tem como base a lei escrita, mas o Espírito de Deus. A lei escrita produz a morte, mas o Espírito de Deus dá a vida». — Palavra do Senhor.

8. CANTO DE MEDITAÇÃO

1. Dai graças ao Senhor porque ele é bom / porque é eterna a sua misericórdia.
2. Anuncie a casa de Israel, proclame a casa de Aarão / eterna é sua misericórdia.
3. Não hei de morrer, mas viverei / e anunciarei as obras do Senhor!
4. A pedra rejeitada pelos arquitetos / tornou-se depois a pedra angular.
5. Isso foi obra do Senhor / é um prodígio a nossos olhos.

9. III LEITURA

(Mc 2,18-22): «Os seguidores de João Batista e os fariseus estavam jejuando. Algumas pessoas perguntaram a Jesus:

— Os seguidores de João e os fariseus jejuam. Por que é que os discípulos do senhor não jejuam? Jesus respondeu:

— Vocês acham que os convidados para o casamento jejuam enquanto o noivo está com eles? Enquanto ele está presente é claro que não. Mas chegará o tempo em que vão jejuar — quando o noivo for tirado do meio deles.

— Ninguém remenda roupa velha com retalho de pano novo. Porque o remendo novo encolhe, e rasga a roupa velha, aumentando o buraco. Ninguém põe vinho novo em vasi-

lhas velhas de couro. Se alguém fizer isso, as vasilhas rebentam e o vinho se perde; e as vasilhas ficam estragadas. Por isso, vinho novo é posto em vasilhas novas». — Palavra da salvação.

10. PROFISSÃO DE FÉ

P. Creio em Deus Pai todo-poderoso / criador do céu e da terra;
T. e em Jesus Cristo, seu único filho, / nosso Senhor; / que foi concebido pelo poder / do Espírito Santo;

P. nasceu da Virgem Maria, / padeceu sob Pôncio Pilatos, / foi crucificado, morto e sepultado;

T. desceu à mansão dos mortos; / ressuscitou ao terceiro dia; / subiu aos céus, / está sentado à direita de Deus Pai / todo-poderoso, / donde há de vir a julgar os vivos / e os mortos.

P. Creio no Espírito Santo, / na santa Igreja católica, / na comunhão dos santos, / na remissão dos pecados, / na vida eterna.

T. Amém.

11. PRECES DA COMUNIDADE

P. Oremos a Deus, Pai todo-poderoso / que atende, com bondade, às súplicas de seus filhos. / Para que a Igreja, presente e espalhada pelo mundo todo / continue unida no meio dos conflitos / que dividem os homens / rezemos ao Senhor. T. Senhor, escutai a nossa prece.

P. Para que todos os povos possam superar seus preconceitos e interesses egoístas / para maior unidade de todos os homens / rezemos ao Senhor.

T. Senhor, escutai a nossa prece.

P. Para que todos aqueles que trabalham nos setores mais pesados e difíceis / sejam tratados com respeito / e recebam proteção no trabalho e uma recompensa / que lhes permita uma vida digna / rezemos ao Senhor.

T. Senhor, escutai a nossa prece.

P. Oremos: Senhor, a todos nós que escolhemos seguir a Jesus Cristo e continuar sua missão neste mundo, fazei que sejamos fortes nos sofrimentos que acompanham a pregação do Evangelho. Amém.

12. CANTO DO OFERTÓRIO

1. Ofertas singelas: pão e vinho sobre a mesa colocamos. / Sinal do trabalho que fizemos e aqui depositamos.

Estribilho: É teu também nosso coração. / Aceita, Senhor, a nossa oferta, que será depois na certa o teu próprio ser (bis).

2. Recebe, Senhor, da natureza todo fruto que colhemos. / Recebe o louvor de nossas obras e o progresso que fizemos.

3. Sabemos que tudo tem valor depois que a terra visitaste. / Embora tivéssemos pecado foi bem mais o que pagaste.

13. ORAÇÃO DAS OFERTAS

Deus eterno e todo-poderoso, por Jesus Cristo vosso Filho se manifestou para nós vossa verdadeira face de pai, recebei os dons que vos ofertamos e guardai-nos puros do pecado, afastados de tudo o que divide os homens entre si e de todo culto que não seja digno de vosso nome. Amém.

14. CANTO DA COMUNHÃO

Estribilho: E todos repartiam o pão / e não havia necessitados entre eles (bis). (At 2,42).

1. E todos eram um só corpo e coração, / ninguém dizia seus, os bens que possuía (At 4,32-35).

2. Assim dizem aqueles que o Senhor salvou, / sua misericórdia é eterna.

3. E os conduziu pelo bom caminho / para chegar a uma cidade habitável.

4. Agradeçam ao Senhor por sua bondade, / e por suas grandes obras em favor dos homens.

5. Porque dessedentou a alma sequiosa, / e acumulou de bens a quem tinha fome.

6. Tirou-os das trevas e das sombras da morte, / quebrou-lhes os grilhões (Sl 106).

15. AÇÃO DE GRAÇAS

Senhor, no sacramento da Eucaristia, vosso Filho Jesus Cristo nos deixou a memória de sua morte e ressurreição. Concedei a todos que participamos desta celebração da missa, e fomos alimentados com o corpo e sangue de Cristo, a coragem de levar aos famintos de verdade, a mensagem libertadora do Evangelho. Amém.

16. CANTO FINAL

1. Reunidos em torno de nossos pastores, (Todos) / nós iremos a ti. / Armados com força que vem do Senhor, (Todos) / nós iremos a ti. / Professando todos uma só fé, (Todos) / nós iremos a ti. / Sob o impulso do Espírito Santo, (Todos) / nós iremos a ti.

Estribilho: Igreja Santa, templo do Senhor, / glória a ti, Igreja Santa / ó Cidade dos cristãos, / que teus filhos hoje e sempre / vivam todos como irmãos.

2. Com nossas irmãs e irmãos nos claustros... / Com nossos irmãos sofredores... / Com os padres que sobem ao altar... / Com os padres que partem em missão...

3. De nossas fazendas e nossas cidades... / De nossas montanhas e nossas baixadas... / De nossas cabanas e pobres favelas... / De nossas escolas e nossos trabalhos...

4. Com nossos anseios e nossos desejos... / Com nossas angústias e nossas alegrias... / Com nossa fraqueza e nossa bondade... / Com nossa riqueza e nossa carência...

5. Curvados ao peso de nosso trabalho... / Curvados ao peso de nosso pecado... / Confiantes por sermos os filhos de Deus... / Confiantes por sermos os membros de Cristo...

IMAGEM REDUTIVA

1. Em face da absurda crise de petróleo, causada contra toda a sensatez por certos países bárbaros ou semibárbaros nos quais ainda vigem usanças medievais (pigarro), o culto civilizado doutor propõe a redução drástica das despesas. Urge fazer sacrifícios. Cumpre drenar para áreas prioritárias o resultado da poupança nacional. Mister se faz educar as camadas humildes da população para a limitação consciente e decidida dos nascituros (pigarro). E por aí a fora, com volumosos aplausos dos que lêem pela mesma cartilha.

2. Causa de todos os problemas: crianças demais, demasiadas bocas famintas para poucas mãos produtivas, entende? O raciocínio é singelo: se muitos comem e somente poucos produzem, que é que acontece? O que não pode deixar de acontecer: um desequilíbrio entre consumo e produção. Daí por que a solução adequada só pode ser contenção demográfica, redução imediata e drástica da taxa de nascimentos, até se conseguir por todos os meios o razoável equilíbrio de uma criança nascida para um ancião falecido. Viva Malthus!

3. O bem nutrido coro das Benfams, Ippfs e similares entoia no mundo inteiro dos subdesenvolvidos as loas de pílulas e diús — «pílulas, salvação do povo» — «a distribuição de anticonceptivos ao redor do mundo» — «as mães da Coreia se ajudam a si mesmas» — «a felicidade, o prazer, o fim da angústia» — «a Colômbia ergue a bandeira» — «Tailandia traça um plano mestre» — «o médico, o distribuidor e o desenvolvimento», etc., etc. Sim, só há um recurso válido para reduzir a angústia dos doutos: reduzir crianças a zero. Por que não adultos?

(A. H.).

QUESTÕES ATUAIS

MINISTÉRIO DA PALAVRA

Socialismo: A solução?

Afirmção discutível — Velhos problemas resolvidos e novos problemas criados — Progresso econômico, e o resto? — Exemplos positivos e exemplos negativos — Circunstâncias especiais — Psicologia do povo russo — Exemplos — Onde a solução?

A FOLHA:

Como explicar a solução que o Socialismo/Comunismo trouxe aos problemas sociais de vários países, a começar, por exemplo, da Rússia?

D. ADRIANO:

Creio que é muito discutível a afirmação de que o Socialismo/Comunismo trouxe a solução para os problemas sociais, ao menos quando olhamos o conjunto desses problemas. Certo, resolveu problemas. O fato de se valorizar o princípio social e a comunidade, como é característico de todas as formas de Socialismo, trouxe correção a muitas distorções do individualismo egoísta. Mas ao mesmo tempo criou novos problemas, uma vez que, acentuando exageradamente o social e o comunitário, esvaziou os valores e os direitos da pessoa humana.

Solução? O que seduz no Socialismo, e de modo particular no Comunismo (pois quando muitos falam de Socialismo, estão pensando realmente no Comunismo), é o progresso material e econômico que desencadeou. Realmente desperta admiração o progresso que o bolchevismo trouxe à Rússia, levando-a de quase zero no tempo dos czares à situação de potência mundial de primeira grandeza que se pode medir com os Estados Unidos da América do Norte. Em cinquenta anos. Não se pode negar também o efeito do Marxismo sobre a China, embora numa linha diferente do Comunismo russo.

Muito menos convincentes são os resultados materiais obtidos na Polônia, na Hungria, na Tcheco-Eslováquia, na Alemanha Oriental que foram sempre nações prósperas e continuam ainda manietadas, contra a vontade, ao colosso moscovita. São países que não precisavam nem precisam do impulso marxista para se realizarem plenamente no mundo moderno. Muito antes da implantação do Marxismo, esses países já tinham resolvido satisfatoriamente os seus principais problemas sociais. O Marxismo trouxe-lhes um retrocesso.

Quanto aos países bálticos, pequenos países que nunca aceitaram o domínio russo dos czares, que se desenvolveram aceleradamente quando recobram a liberdade nacional entre as duas guerras mundiais, que foram esmagados pela Rússia comunista depois da segunda guerra, a Estônia, a Letônia e a Lituânia, violentadas no mais profundo de sua consciência nacional, são prova excelente do imperialismo russo de cunho comunista. Falar de liberdade nesses e no caso dos países da Europa Central é a maior ironia da história contemporânea.

Marx desprezava a Rússia. Mas foi na Rússia, por circunstâncias muito especiais, onde o Comunismo se tornou sistema político e da Rússia, novamente graças a circunstâncias especiais, se tem espalhado por outros países. Circunstâncias especiais na Rússia foram, por exemplo, a tirania czarista que durante séculos escravizou o nobre povo russo e entregava todo o poder a uma elite privilegiada e corrupta. Mais importante ainda para compreensão do surto progressista e também da aceitação do Marxismo na Rússia é a psicologia profundamente religiosa do povo russo, marcada secularmente pelo sofrimento e por uma teologia ortodoxa de passividade perante a cruz. Não sabemos até que ponto a Igreja Ortodoxa Russa contestou ou contesta o sistema político da Rússia. Mas temos a impressão de que a resistência consiste sobretudo em aceitar a tirania bolchevista de já cinquenta anos como força purificadora e redentora.

Essas circunstâncias que existiram e existem na Rússia não se encontram nos outros países comunistas ou socialistas de cunho marxista. Se na Polônia, por ex., fossem permitidas eleições livres e autodeterminação, sem a interferência dos tanques russos, o povo polonês não hesitava um instante. O mesmo se diga da Alemanha Oriental, da Tcheco-Eslováquia e da Hungria. Em todos estes países, realmente nobres e lutadores durante séculos para obterem e preservarem sua liberdade, houve tentativas de sacudir o jugo comunista: em Berlim Oriental (17-6-53), na Hungria (1956), na Tcheco-Eslováquia (invasão de tropas soviéticas em 21-8-68, pondo fim à chamada "Primavera de Praga"), todas dominadas violentamente pela Rússia.

Apesar de todos os exageros anticomunistas, é indiscutível o terror político, cultural e religioso que impera nos países sujeitos ao regime comunista. Na prática a tirania de um partido único e de uma elite do poder. Onde a solução?

A FOLHA

Ano 4 - 29 de fevereiro de 1976
Nº 197

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da
Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.

Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.
Rua Mal. Floriano Peixoto, 2262.
Caixa Postal 22.
26.000 Nova Iguaçu, RJ.

Utilidade Pública — Lei 6.311
de 25 de setembro de 1970.

Composto e impresso nas oficinas gráficas
da Editora VOZES Limitada. Petrópolis, RJ.